

## APRESENTAÇÃO

*Gabriele Cornelli*  
*José Otávio Nogueira Guimarães*  
*Hilan Bensusan*

**E**udoro de Sousa foi professor fundador da Universidade de Brasília, onde contribuiu com a fundação de um Centro de Estudos Clássicos (CEC) e virou uma figura de referência para a filosofia e, mais em geral, para os estudos da Antiguidade na UnB. Colecionava livros e esculpia conceitos – complementaridade, diabólico, horizonte, o mito do homem. Em algum sentido, ele inspirou os estudos clássicos que se fizeram desde então na Universidade. No ano das celebrações dos 50 anos da Fundação da UnB, portanto, uma referência especial a Eudoro era mais do que devida. Enquanto espera-se a reedição de sua obra *Filosofia grega*, uma parceria editorial entre a Editora da UnB e a Cátedra UNESCO Archai, com este dossiê a revista *Archai* presta ao intelectual português e candango sua singela homenagem.

O dossiê é aberto por um artigo de Marcus Mota, dramaturgo, músico, professor da UnB e Secretário da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos: o próprio autor o apresenta como uma “mixagem de reflexões, memórias e leituras” de e sobre Eudoro.

A Primeira Parte do dossiê é resultado de uma mesa-redonda dedicada à memória de Eudoro no V SEMINÁRIO INTERNACIONAL ARCHAI e II Seminário do Núcleo de Estudos Clássicos da Universidade de

Brasília, que aconteceu de 2 a 6 de Junho de 2008. O artigo do Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (2010-11), Henrique Cairus, procura desenhar o percurso formativo de Eudoro com a intenção de estudar o conceito de história que emergem de sua obra; enquanto Teodoro Rennó Assunção dedica-se ao resgate e ao diálogo com uma celebre tese de Eudoro sobre as conexões do deus grego Dioniso com a cultura minoica. Jacyntho Lins Brandão, querendo contrastar o esquecimento em que a obra de Eudoro de Sousa teria caído, propõe um comentário à tradução deste da *Poética* de Aristóteles.

Na Segunda Parte do dossiê, estão presentes trabalhos apresentados no evento *100Eudoro* que celebrou seu centenário em novembro de 2011. O evento foi organizado pelo Departamento de Filosofia da UnB e pelo Grupo Eudoro, grupo de discussão das ideias de Eudoro que envolve estudantes, filósofos, poetas, cineastas e outros artistas. A ideia do evento surgiu de Reginaldo Gontijo, membro do Grupo, que, com Luis Fernando Suffiati, está dirigindo um filme sobre Eudoro que deve ser lançado nos próximos meses. O texto de Walter Menon analisa as contribuições de Eudoro de Sousa para pensar a noção de arte e sua

relação com alguma convulsão. Arte, para Eudoro, se relaciona com a teofania do mito – não da narração, mas do desvelamento na ocultação. O texto de Hilan Bensusan explora a noção de horizonte em Eudoro de Sousa em conexão com o princípio de Bruno Latour de que nada é por si mesmo redutível ou irredutível a coisa alguma – entender a complementaridade entre a noite de Anaxágoras e a noite de Anaximandro. Ordep Serra – antropólogo formado na UnB no CEC – encerra este Dossiê com dois textos de sua autoria: o primeiro contrasta a noção de mito de Eudoro com aquela desenvolvida nos trabalhos de Lévi-Strauss. Para Eudoro, o mito sempre acompanha o pensamento – não há pensamento sem a presença do mitológico, do qual nunca é completamente exorcizado; seu segundo texto constitui-se em um memorial, uma recordação de suas experiências com Eudoro.

Brasília, janeiro de 2012